

4 – O que é a Lei de Deus?

Uma pergunta natural àqueles que buscam conhecer Deus e sua vontade é sobre quais regras precisam obedecer para que sejam abençoados de alguma forma. Esta percepção equivocada se tornou comum por duas razões. A primeira diz respeito à experiência pagã, em que a lógica da “invocação” é prática usual, onde através da invocação do “nome” certo, da apresentação das oferendas adequadas e por meio de práticas sacrificiais, o paganismo oferece ao homem a possibilidade de usufruir das bênçãos espirituais desejadas. Já a segunda razão está relacionada à infantilização do ser humano, onde este tenta lidar com o divino sem o menor senso de responsabilidade, transformando o mandamento em um limite para seu próprio crescimento espiritual.

Quando falamos de “Lei de Deus”, devemos considerar aquilo que as Escrituras trazem ao nosso conhecimento em toda a sua extensão. E não apenas como um conjunto de regras a serem observadas, mas como proposta de reflexão para que possamos entender os princípios que expressam a própria natureza do Senhor. Embora sejamos todos inúteis, incapazes e dependamos de uma intervenção divina para que possamos viver o que é realmente justo, o próprio Espírito Santo trabalha arduamente para que superemos nossas limitações naturais.

“Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer.” — Lucas 17:10

“E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis.” — Ezequiel 36:26-27

O próprio Deus, ao criar o homem imagem visível que representa os atributos do Criador, fez com que o ser humano tenha gravado em seu coração o fundamento para que compreenda a promessa inicial de que a vida estava condicionada à obediência completa e contínua a tudo que o Senhor determinou, dando não apenas a liberdade para tal, mas também a capacidade e a possibilidade.

“E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar. E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” — Gênesis 2:15-17

“Olhai, pois, que façais como vos mandou o Senhor vosso Deus; não vos desviareis, nem para a direita nem para a esquerda. Andareis em todo o caminho que vos manda o Senhor vosso Deus, para que vivais e bem vos suceda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir.” — Deuteronômio 5:32-33

“Se os seus filhos deixarem a minha lei, e não andarem nos meus juízos, se profanarem os meus preceitos, e não guardarem os meus mandamentos, então visitarei a sua transgressão com a vara, e a sua iniquidade com açoites. Mas não retirarei totalmente dele a minha benignidade, nem faltarei à minha fidelidade. Não quebrarei a minha aliança, não alterarei o que saiu dos meus lábios.” — Salmos 89:30-34

“Porque, para com Deus, não há aceção de pessoas. Porque todos os que sem lei pecaram, sem lei também perecerão; e todos os que sob a lei pecaram, pela lei serão julgados. Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados. Porque, quando os gentios, que não têm lei,

fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei; os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os; no dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho.” — Romanos 2:11-16

No processo pedagógico determinado por Deus para revelar-se adequadamente à humanidade, o Senhor apresentou também leis de natureza política, para que o conceito de “nação celestial” pudesse ser percebido por meio do testemunho da nação de Israel. Diferentemente das leis morais, tais ordenanças não representam de modo prático a obrigação de que as nações se submetam a um regime teocrático (onde a fé e a política se misturem), mas sim que a equidade (justiça perfeita) se apresente em toda e qualquer situação por intermédio daqueles que são povo de Deus. Sendo a Lei de Deus perfeita em todos os seus atributos, ela se cumpre perpetuamente. O chamado a partir de Cristo Jesus faz com que tenhamos a consciência transformada que permitirá que venhamos a exceder o mandamento pelo poder do Espírito Santo, confirmando tudo que o Senhor determinou.

“O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos.” — Gênesis 49:10*

“Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til jamais passará da lei, sem que tudo seja cumprido.” — Mateus 5:18

“Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecediço, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito.” — Tiago 1:25

“Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao mau; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra” — Mateus 5:39

Já a Lei moral, era traduzida inicialmente por um pacto de obras. Porém, desde a desobediência de Adão e as consequências do pecado em toda a sua descendência, todo mandamento serviu para que ficasse explícita a impossibilidade da salvação pelo mero esforço humano. Deixado livre, o homem tornou-se escravo de sua própria carne, dependendo da intervenção do próprio Deus para que possa almejar a verdadeira liberdade. Embora moralmente livre, o homem tornou-se escravo de sua natureza caída.

“Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Assim que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado.” — Romanos 7:22-25

“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.” — Romanos 8:1-2

Tendo Cristo cumprido plenamente a Lei e, por isso, assumido definitivamente o peso da condenação que é consequência do pecado, os cristãos devem compreender que os mandamentos continuam a ter muita importância, trazendo referências sólidas para que possamos andar em retidão. Pelos mandamentos nos recordamos continuamente acerca do que aborrece ao Senhor, temos a oportunidade de nos humilharmos diante de nossas falhas e assim nos aproximarmos ainda mais de Sua santa vontade.

“Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a lei real: Amarás a teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis. Mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, e sois redargüidos pela lei como transgressores. Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos. Porque aquele que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Se tu pois não cometeres adultério, mas matares, estás feito transgressor da lei. Assim falai, e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade.” — Tiago 2:8-12

“Mestre, qual é o grande mandamento na lei? E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.” — Mateus 22:36-40

Já não se trata de uma questão de salvação, mas de coerência. A salvação é proporcionada suficientemente pela obra de Cristo Jesus. Aqueles que foram chamados a serem filhos de Deus devem viver de acordo com aquilo que agrada o Pai, tendo como modelo perfeito a ser imitado o próprio Senhor Jesus. Os sacrifícios oferecidos no passado eram apenas para ilustrar as realidades espirituais, sendo o Senhor zeloso dos mesmos princípios desde sempre, por misericórdia represando seu juízo para o dia do juízo, porém oferecendo a ocasião para que homens sejam feitos Seus filhos, conforme Sua soberana e santa vontade.

“Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus, o qual nos fez também capazes de ser ministros de um novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata e o espírito vivifica. E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória, como não será de maior glória o ministério do Espírito? Porque, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais excederá em glória o ministério da justiça.” — 2 Coríntios 3:5-9

“E depois de tudo o que nos tem sucedido por causa das nossas más obras, e da nossa grande culpa, porquanto tu, ó nosso Deus, impediste que fôssemos destruídos, por causa da nossa iniquidade, e ainda nos deste um remanescente como este; tornaremos, pois, agora a violar os teus mandamentos e a aparentar-nos com os povos destas abominações? Não te indignarias tu assim contra nós até de todo nos consumir, até que não ficasse remanescente nem quem escapasse? Ah! Senhor Deus de Israel, justo és, pois ficamos qual um remanescente que escapou, como hoje se vê; eis que estamos diante de ti, na nossa culpa, porque ninguém há que possa estar na tua presença, por causa disto.” — Esdras 9:13-15

“Porque tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam. Doutra maneira, teriam deixado de se oferecer, porque, purificados uma vez os ministrantes, nunca mais teriam consciência de pecado.” — Hebreus 10:1-2

“Digo, pois, que todo o tempo que o herdeiro é menino em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo; mas está debaixo de tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pai. Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo. Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para

*remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.” —
Gálatas 4:1-5*

O cumprimento da Lei deve se materializar na consciência transformada de cada cristão, de modo que possamos ser responsáveis em testemunharmos ao mundo tão grande salvação e o iminente juízo do Senhor. Viver adequadamente por fé fará com que a vontade imutável de Deus seja conhecida em um mundo que O desconhece, atraindo à salvação os que o Senhor soberanamente desejar, enquanto torna todos os demais indesculpáveis ao livremente optarem por viverem em sua rebelde e temporária liberdade acerca da justiça que traduz a natureza do próprio Deus. Quanto a tudo isto, independência é morte.

“Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo.” — 1 Coríntios 2:16

*“Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei.” —
Romanos 3:31*

“Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus. Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.” — Romanos 3:19-20

“Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça. Pois que? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum. Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?” — Romanos 6:14-16

A fé para a salvação deve se materializar de modo perfeitamente harmônico com os preceitos ensinados pela Lei de Deus, fazendo com que nossa conduta possa reprovar o pecado e revelar o que é verdadeiramente santo, justo, bom e belo. Em nada o Senhor mudou aquilo que planejou desde a eternidade, sendo Cristo a plenitude da revelação do grandioso plano de trazer a si os homens para a salvação ou juízo. Ao fim, todos os caminhos levarão a Deus. Ou para receberem a coroa da vida eterna pela obediência e observância de Sua vontade, ou para o juízo e eterna condenação.

*“Aquele, pois, que vos dá o Espírito, e que opera maravilhas entre vós, o faz pelas obras da lei, ou pela pregação da fé? Assim como Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão.” —
Gálatas 3:5-7*

*“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte. Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne; para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.” —
Romanos 8:1-4*

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas

obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.” — João 3:16-21

“Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trazer; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim.” — João 6:44-45

Observações:

* Siló é uma referência ao descanso do Messias após completar a sua obra. A ideia é de que o governo civil instituído por Deus para Israel (e conseqüentemente toda a Lei de caráter civil) estaria plenamente cumprida em seu propósito após a obra de Cristo. Por isso, pensar no governo da nação atual de Israel como uma continuidade do Israel bíblico pode ser um imenso equívoco.